

RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA COM O JORNAL NA EDUCAÇÃO

Daviane Cristine Miranda (LETRAS/G-UEL)
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Lidia Maria Gonçalves

RESUMO

Este artigo tem como função explicitar a prática em sala de aula de uma aluna da graduação que é colaboradora de um projeto extensionista da Universidade Estadual de Londrina. É, também, a sequência de outra publicação sobre o tema, que, após relatar o cotidiano e a estrutura escolar, visa expor as atividades desenvolvidas neste meio acadêmico de forma a contribuir, tanto com o aprendizado dos alunos, quanto com a prática docente de futuros professores, bem como os que estão atuando; seja na rede pública ou particular. Temos como finalidade, também, divulgar os resultados obtidos durante o ano letivo de 2011 e a sequência didática utilizada dentro da sala de aula. Dessa forma, disponibilizamos uma parcela pequena da bibliografia utilizada e recomendada pela professora orientadora deste projeto. Bem como deixamos claro que não foi firmado nenhum acordo com empresas jornalísticas da região. Dessa forma, trabalhamos com uma única turma o suporte textual jornal, embasados na teoria Bakhtiniana sobre interação, assim como temos o respaldo dos PCN's acerca dos gêneros textuais.

Palavras chave: Jornal, gêneros textuais, prática em sala de aula.

Introdução

O presente artigo visa relatar a experiência de uma aluna da graduação em Letras, da Universidade Estadual de Londrina, colaboradora do projeto de extensão “Formação de Leitores: O Jornal no Ensino Médio”, que em 2011, o aplicou em um colégio público da região de Londrina/PR, em turma de segundo ano do nível médio da educação básica.

O grupo atendido foi composto por cerca de 30 alunos; algumas das práticas realizadas em sala de aula tiveram o acompanhamento do professor regente da turma e outras não. O trabalho foi realizado por meio de atividades didáticas com jornais em sala de aula e a maioria do nosso público não teria contato com a mídia impressa se o ambiente escolar não oportunizasse esse canal. O planejamento foi desenvolvido em 16 aulas e fizemos uma avaliação final; sempre contamos com a colaboração da orientadora deste projeto. Dessa forma, este artigo divulga os resultados obtidos durante o processo de formação de leitores, bem como remete a alguns trabalhos que são considerados como referência sobre este assunto.

Sabemos que o trabalho com o jornal impresso dentro da sala de aula tende a fazer-se cada vez mais presente nas escolas brasileiras. Variados estudos comprovam que o jornal é um amplo meio de comunicação e que serve tanto para se informar, como para os estudos de conteúdos programáticos das aulas de Língua Portuguesa e demais disciplinas acadêmicas.

Por meio do nosso projeto extensionista “Formação do Leitor: O Jornal no Ensino Médio”, vivenciamos que abordar o jornal em sala de aula é, de fato, possível e enriquecedor. O trabalho com a mídia a serviço da educação pode ser realizado até na educação infantil e nas diversas séries do Fundamental I, desde que saibamos adaptar as atividades ao nível de desenvolvimento do aluno, como demonstrou a nossa orientadora durante o desenvolvimento do projeto extensionista “Linguagem e ensino: a leitura do jornal – do pré à quarta série” (UEL, 2006 a 2008).

Por se tratar de um suporte de vários gêneros textuais, o foco deste trabalho específico recaiu sobre a notícia. Pretendíamos induzir o aluno a uma leitura crítica das palavras e da vida (cf. Freire,1991) e esse objetivo foi perseguido por meio da leitura de notícias publicadas em jornais de maior circulação local.

Uma breve síntese da teoria norteadora

À luz da teoria Bakhtiniana, os gêneros do discurso são instrumentos de interação humana e a notícia é a divulgação de um fato nos meios jornalísticos, quando levada para a escola faz a ponte entre o universo escolar e o mundo além dos muros da escola. Sobre a questão da leitura na escola, é necessário ir além da decodificação e buscar a interpretação.

O texto noticioso precisa conquistar e reconquistar o público continuamente, e disputar espaço com a televisão e outros meios, ainda mais em um país com restrita tradição de cultura escrita. O texto jornalístico é visto apenas como fonte de informação e não como técnica para estimular a leitura mais complexa e também terreno fértil para a formação de alunos produtores de textos. A escrita jornalística acaba sendo discutida no universo dos jornalistas, ficando a escola, sobretudo a escola pública, restrita quando muito, ao trabalho de entendimento superficial da informação (BENASSI, 2009, p. 1793-online).

Benassi (2009, p. 1791-online) afirma que o gênero notícia é parte integrante dos gêneros da ordem do relatar. Segundo a pesquisadora, seu “domínio social é o da memória e da documentação das experiências humanas vividas e cuja capacidade de linguagem dominante é a representação pelo discurso de experiências vividas, situadas no tempo”.

Faria (1989, p. 102), observa que “para se produzir uma notícia é preciso que o redator pesquise, apure os fatos, selecione os dados importantes e os interprete. Sua linguagem, ligada à função referencial, tem estrutura rígida”.

Lage faz um estudo sobre a “Estrutura da Notícia” e aborda os campos semânticos verbais. Conforme Silva (2008, p. 10): “Os gêneros do discurso mantêm uma relação dialética, com o enunciado: Os gêneros, portanto, nascem da inter-relação entre esfera, interação, tipificação, enunciado e ideologias.” E, “a notícia é o relato de deslocamentos, transformações ou enunciações observáveis no mundo e consideradas de interesse para o público” (LAGE, 1985, p. 30).

Para a existência da notícia, temos que ter em mente sua estrutura: Manchete ou Título, Lide e Corpo. Em outras palavras, para que uma notícia seja clara e relate os fatos essenciais de um acontecimento, ela deve conter os seguintes elementos:

- *Manchete ou título:* Assim como na reportagem o título é a publicidade da notícia. É ele que anuncia ao leitor o assunto que será abordado durante a notícia.
- *Lide:* São os elementos estruturais de uma notícia, tudo que deve ter para transmitir as informações essenciais ao leitor; geralmente aparece no primeiro parágrafo (com uma média de 4 linhas). Toda notícia deve responder as seguintes questões:
 - ❖ *O quê?* (o que aconteceu, qual foi a ação);
 - ❖ *Quem?* (quem são os personagens dessa ação);
 - ❖ *Quando?* (o tempo, dia, horário);
 - ❖ *Como?* (o modo como os fatos se desenrolaram);
 - ❖ *Por quê?* (o motivo).
- *Corpo:* parte da reportagem que desenvolve o assunto, apresentando detalhes do fato principal. Traz informações complementares, pode conter citações.

De acordo com os PCN's, “o texto é único como enunciado, mas múltiplo enquanto possibilidade aberta de atribuição de significados, devendo, portanto, ser objeto também único de análise/síntese” (BRASIL, 2000, p. 140).

A trajetória: descrição de intervenções pedagógicas

Texto é um todo significativo e articulado, verbal ou não-verbal. O texto verbal pode assumir diferentes feições, conforme a abordagem temática, a estrutura composicional, os traços estilísticos do autor – conjunto que constitui o conceito de gênero textual (LAURIA, 2000,p. 60).

Iniciamos nossa atuação na escola de Ensino Médio em 14 de março de 2011, de forma que, nesta ocasião, introduzimos o contato dos estudantes com o jornal impresso “Folha de Londrina” e abordamos, de forma geral, como começou nosso grupo de trabalho na Universidade Estadual de Londrina.

Nas demais aulas, apresentamos a estrutura do gênero notícia, objeto de pesquisa desta colaboradora do projeto universitário. Como forma de fixação dos conhecimentos, pedimos que reelaborassem uma notícia de um fato já divulgado por qualquer jornal impresso.

Diante da produção dos adolescentes, foi necessária a elaboração de uma aula sobre plágio, para a qual utilizamos duas notícias veiculadas nos jornais online “Folha de São Paulo” e “Portal Bonde”. Colocamos o tema em discussão. Para os alunos, tal assunto era novidade, já que muitos deles estão acostumados com a cópia total de trabalhos a serem entregues aos professores. E, esta prática, fomentou uma maior conscientização sobre esta questão ética.

No decurso do projeto, presenciamos grande interesse acerca do suporte jornal impresso; por este motivo, no decorrer das aulas, reformulamos o projeto específico e passamos a apresentar aos estudantes uma abordagem mais ampliada sobre os gêneros textuais presentes neste veículo de informação. Assim, ficamos menos limitados ao gênero notícia. E, como forma de incentivá-los a trabalhar em equipe e expor suas opiniões, foi distribuído dois exemplares do caderno classificados e dividida a turma em dois grupos a fim de que, o primeiro escolhesse um imóvel e o descrevesse de modo a levar o cliente a sentir o desejo de finalizar a compra. O segundo grupo teria o papel de analisar o discurso elaborado pelos demais colegas de classe com o compromisso de contra

argumentá-lo, explicitando por quais motivos não se deveria comprar tal imóvel. Conforme foram dialogando, eles próprios conseguiram identificar os recursos persuasivos utilizados pelos amigos, quais argumentos eram fortes e quais os fracos.

Ainda sobre o gênero classificados, procuramos apresentar que além dos serviços de compra/venda/aluguel de imóveis e veículos, o caderno consistia em outros serviços oferecidos, como por exemplo, a propaganda. E, analisamos os recursos persuasivos empregados em algumas propagandas veiculadas nos jornais.

Ao chegarmos à aula de número seis, analisamos um conjunto de produções escritas por aqueles estudantes coletivamente, pontuamos questões acerca do português-padrão e as diferenças dialetais presentes no país; de forma a contrapor oralidade e escrita.

As duas aulas seguintes foram elaboradas a fim de mostrar aos alunos que a linguagem jornalística também pode inspirar a literatura modernista, e que o inverso também é verdadeiro. Para isso, recapitulamos os conhecimentos sobre o gênero notícia. Após tal atividade, apresentamos o “Poema tirado de uma notícia de jornal”, de Manuel Bandeira, e pedimos que a turma se dividisse em oito grupos, pois construiríamos uma narrativa longa a partir de fragmentos deste texto.

Após os alunos dividirem-se em oito grupos de trabalho (GT), cada um recebeu um desafio. A saber:

1º GT: João Gostoso (apresentá-lo física e psicologicamente);

2º GT: Era carregador de feira livre (descrever a feira, com riqueza de detalhes);

3º GT: E, morava no Morro da Babilônia (descrever, minuciosamente, o Morro);

4º GT: Num barracão sem número (descrever, pormenorizadamente, o barracão);

5º GT: Uma noite ele chegou ao Bar Vinte de Novembro (descrever o bar e seus frequentadores);

6º GT: Bebeu, cantou, dançou (descrever, de modo detalhado, a euforia do momento e as pessoas que o acompanhavam);

7º GT: Depois se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas (descrever em minúcias este ponto turístico do Rio de Janeiro);

8º GT: E morreu afogado (descrever a agonia da morte, seus pensamentos neste momento fúnebre, quando o corpo foi encontrado, como e por quem, o velório, o sepultamento e o que foi descoberto sobre João após o funeral dele).

Esta proposta de atividade não é criação nossa e nem sabemos indicar sua fonte, mas foi ótima para entenderem a intertextualidade constitutiva de todo texto e para treinarem o desenvolvimento de ideias.

As aulas 9, 10, 11 abordaram, respectivamente, artigo de opinião, carta do leitor e editorial. Ao falarmos sobre artigo de opinião e editorial, procuramos salientar possíveis semelhanças e, a partir daí, identificar suas estruturas. Quanto à carta do leitor, além de elencar sua forma composicional, também explicitamos qual a sua função dentro de um suporte midiático como o jornal. A aula de número 12 focou o gênero crônica. O texto escolhido foi o traduzido por Mary Kato, a saber: “Percorrendo a casa”. Assim, os alunos teriam como atividade escrita, a elaboração de um texto que convencesse um bandido a assaltar tal residência.

Nas aulas 13, 14 e 15 discutimos, na sequência, gênero horóscopo, resumo acadêmico e as anotações esquemáticas (fichamento). Sobre horóscopo, trabalhamos a questão da idealização do dia e o possível aceite dos leitores em relação ao que está escrito para cada signo. Quanto ao resumo acadêmico e ao fichamento, fizemos com que os alunos compreendessem a aula dada sobre plágio e ensinamos técnicas a fim de colaborar com o aprendizado e as expectativas de aprendizado para uma possível avaliação. Dessa forma, na última aula, trouxemos uma atividade como forma de avaliar o aprendizado destes em relação ao conteúdo assimilado durante o ano. Escolhemos, então, um assunto polêmico (a invasão e assassinato de estudantes na escola do Realengo); pedimos que elaborassem sua síntese e opinassem sobre o porquê deste fato ter ocorrido.

Ensinar, à luz da visão interacionista, significa **facilitar a aprendizagem** dos estudantes, entender o aprendizado como um fenômeno sociocultural. Ao professor cabe a tarefa de propiciar aos alunos o ambiente e os meios necessários para que eles construam seus conhecimentos (OLIVEIRA, 2010, p. 29).

Conclusão

Atuamos junto a uma turma de adolescentes de 15/16 anos e a realização do projeto extensionista veio a contribuir muito com o ensino-aprendizagem destes, porque desenvolveu o senso crítico dos alunos e o letramento midiático dos envolvidos. Conforme as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental,

uma ação pedagógica que tenha como prioridade o uso social da língua, o letramento, só pode acontecer por meio de práticas significativas permeadas pela oralidade, nas quais a língua e o texto sejam tomados em toda a sua funcionalidade e expressividade: as práticas da leitura, da produção e da análise lingüística (PARANÁ, 2000, p. 3).

Deixamos claro que, não firmamos nenhum acordo comercial com empresas jornalísticas e que o acesso aos exemplares foi disponibilizado pela colaboradora do projeto, que, mesmo tendo um exemplar para a classe toda, tentou ao máximo promover a interação destes alunos com o suporte em questão, a fim de ampliar a visão de mundo desses estudantes e melhor prepará-los para entender os textos que circulam nos jornais.

Para a formação desta acadêmica, o desenrolar do projeto forneceu embasamentos teóricos e capacitação quanto à prática profissional.

Mesmo não se interessando muito por teorias, o professor precisa se conscientizar da necessidade de dominar determinados conhecimentos teóricos para poder tomar decisões fundamentadas no que diz respeito ao planejamento das aulas, à escolha das atividades a serem realizadas em sala, ao

gerenciamento das aulas e ao processo de avaliação (OLIVEIRA, 2010, p. 23).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Estado e da Educação. A área de Linguagens, códigos e suas tecnologias. IN: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Estado e da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Estado e da Educação. Conhecimentos de Língua Portuguesa. IN: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Estado e da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, DF, 2000.

LAGE, Nilson. Estrutura da Notícia. São Paulo: Ática, 1985.

LAURIA, Maria Paula Parisi. Língua Portuguesa. IN: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Estado e da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, DF, 2000.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. Coisa que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PARANÁ. Ministério da Educação. Secretaria de Estado e da Educação. Língua Portuguesa. IN: PARANÁ. Ministério da Educação. Secretaria de Estado e da Educação. Diretrizes curriculares para o Ensino Fundamental. Curitiba, 2000.

Bibliografia virtual

BENASSI, Maria Virginia Brevilheri. O gênero notícia: uma proposta de análise e intervenção. *CELLI – Colóquio de Estudos Linguísticos e Literários*. Anais. Maringá, 3, 2009. Disponível em : <http://www.ple.uem.br/3celli_anais/trabalhos/estudos_linguisticos/pfd_linguisticos/069.pdf> . Acesso em: 25 maio 2010.

SILVA. Josa Coelho da. As relações dialógicas no gênero notícia. *Letra Magna- Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura*. Ano 04, número 09, 2º semestre de 2008. Disponível em: <<http://www.letramagna.com/relacoedialogicas.pdf>> . Acesso em: 25 maio 2010.